



As novidades da BASF para você se atualizar onde e quando quiser.

Com Cristiana Brito, nossa Diretora de Relações Institucionais.

Saiba como o conceito do valor compartilhado pode aumentar o seu lucro.

O conceito do valor compartilhado tem sido cada vez mais adotado por empresas comprometidas com o desenvolvimento social e ambiental. As organizações líderes em seus mercados já perceberam que o caminho é lucrar cuidando melhor do planeta e pensando de forma coletiva.

O valor compartilhado é uma forma de obter sucesso econômico gerando benefícios para a sociedade. Tem a ver com o propósito de gerar negócios, vender produtos e serviços e ao mesmo tempo criar oportunidades positivas, com impacto socioambiental no ecossistema onde a empresa atua. Resumidamente, é a conexão do valor econômico com o progresso social. Não é à toa que esse pensamento está no centro das estratégias comerciais de empresas líderes de mercado e pode desencadear uma grande transformação nos negócios.

Um dos desafios em que podemos aplicar este conceito é o déficit habitacional. Estima-se que, no Brasil, cerca de 6 milhões de moradias não sejam adequadas, segundo levantamento da Fundação João Pinheiro e do Ministério das Cidades. É possível melhorar esse cenário com novos sistemas construtivos mais rápidos e econômicos – impulsionando negócios e gerando menos impacto para o meio ambiente e mais bem-estar para as pessoas.

O projeto Casa Econômica da BASF e de alguns parceiros ilustra bem essa situação. Utilizando um sistema construtivo isotérmico, a construção pode ser feita em até metade do tempo na comparação com os processos tradicionais. Se aplicado no mercado residencial, este sistema pode trazer vantagens em toda a cadeia: novos mercados a serem explorados, redução de custos para os empreiteiros e mais conforto para a população.

Outra aplicação do valor compartilhado pode ser vista no combate à fome e à má nutrição, que atingem uma em cada 9 pessoas no mundo, segundo a Organização das Nações Unidas. Com práticas sustentáveis e inovadoras, dá para reduzir o desperdício de comida e, conseqüentemente, alimentar mais gente.

As soluções são variadas. Na cadeia da batata, por exemplo, pode-se investir na diminuição do volume fora do padrão e na melhor distribuição do alimento em mercados alternativos. E muitos outros esforços podem ser feitos em conjunto, com a contribuição de todos os envolvidos.